

BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS EM SUA TRAJETÓRIA

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO MUNICIPAL BAND: CHALLENGES AND ACHIEVEMENTS IN ITS TRAJECTORY

BANDA MUNICIPAL NUESTRA SEÑORA DE LA CONCEPCIÓN: DESAFÍOS Y LOGROS A LO LARGO DE SU TRAYECTORIA

Welton Roger Paulino Araújo¹
Aparecida de Jesus Soares Pereira²
Waldir Pereira da Silva³

RESUMO: Este artigo teve como objetivo conhecer a história da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição de Campos Belos-GO, suas conquistas, bem como os desafios enfrentados para a sua consolidação no cenário artístico-cultural. Foi realizada uma revisão bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e quantitativa do que se tem produzido sobre o objeto pesquisado. Os resultados mostraram uma trajetória repleta de desafios e dificuldades em sua trajetória, destacando ações práticas positivas, bem como a indiferença do poder público em situações delicadas. Nesse contexto detecta-se o reconhecimento e absorção desse bem imaterial por parte da sociedade. Como procedimento metodológico utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos desde a criação da banda, questionários aplicados aos atuais integrantes da banda objetivando ouvir os instrumentistas sobre suas dificuldades, culminando com a observação participante nos ensaios e apresentações para se conhecer o *modus operandi* de suas atividades. As análises e resultados apresentados demonstram que a banda, apesar dos avanços e retrocessos, ter passado por muitas dificuldades, continua em atividade, demonstrando evolução técnica e, conseqüentemente, recebendo certo apoio do poder público municipal. As conclusões a que se chegou permitiram apresentar recomendações visando melhorar a performance da banda.

Palavras-chave: Banda de música. Banda municipal. Educação musical.

¹ Professor Efetivo de Arte/Música no Colégio CEPI Felismina Cardoso Batista – Campos Belos-GO; Pós-Graduação Lato Sensu em Regência de Coral com Capacitação para Docência – Faculdade Iguaçu.

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins-UFT. Mestre em Educação pela UnB; Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFG; Graduação com Licenciatura Plena em Música.

³ Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins-UFT; Doutor em Ciência da Religião pela PUC-SP; Mestre em Ciência da Educação; Graduação com Licenciatura Plena em Música.

ABSTRACT: This article aimed to investigate the history of the Nossa Senhora da Conceição Municipal Band of Campos Belos, Goiás, Brazil, its achievements, as well as the challenges it has faced in establishing itself within the artistic and cultural scene. A bibliographic and documentary review was conducted using both qualitative and quantitative approaches to the existing literature and records concerning the research subject. The results revealed a trajectory marked by numerous challenges and difficulties, highlighting positive practical actions as well as the indifference of public authorities in delicate situations. In this context, the recognition and incorporation of this intangible cultural heritage by society can be observed. The methodological procedures included semi-structured interviews with individuals involved since the band's establishment, questionnaires administered to its current members in order to understand the difficulties faced by the musicians, and participant observation during rehearsals and performances to gain insight into the *modus operandi* of its activities. The analyses and results presented demonstrate that, despite periods of progress and setbacks and having faced numerous difficulties, the band remains active, showing technical development and, consequently, receiving a certain degree of support from the municipal government. The conclusions reached made it possible to present recommendations aimed at improving the band's performance.

Keywords: Concert band. Municipal band. Music education.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo conocer la historia de la Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição de Campos Belos-GO, sus logros, así como los desafíos enfrentados para su consolidación en el escenario artístico y cultural. Se realizó una revisión bibliográfica y documental con un enfoque cualitativo y cuantitativo de lo que se ha producido sobre el objeto de investigación. Los resultados mostraron una trayectoria llena de desafíos y dificultades, destacando acciones prácticas positivas, así como la indiferencia del poder público ante situaciones delicadas. En este contexto, se observa el reconocimiento y la apropiación de este bien inmaterial por parte de la sociedad. Como procedimiento metodológico, se utilizaron entrevistas semiestructuradas con personas involucradas desde la creación de la banda, cuestionarios aplicados a los integrantes actuales de la banda con el objetivo de conocer las dificultades enfrentadas por los instrumentistas, culminando con la observación participante durante los ensayos y presentaciones para conocer el *modus operandi* de sus actividades. Los análisis y resultados presentados demuestran que la banda, a pesar de los avances y retrocesos y de haber atravesado numerosas dificultades, continúa en actividad, demostrando una evolución técnica y, en consecuencia, recibiendo cierto apoyo del poder público municipal. Las conclusiones alcanzadas permitieron presentar recomendaciones destinadas a mejorar el desempeño de la banda.

Palabras-clave: Banda de música. Banda municipal. Educación musical.

INTRODUÇÃO

A música instrumental se faz presente desde os primórdios das civilizações com sua diversidade de instrumentos musicais. Destacamos, entre os Assírios, que a música tinha também uma função social e era símbolo de poder e respeito, sendo os músicos mais reverenciados depois dos reis e deuses. Por sua vez, o Egito destacava-se pela variedade de instrumentos musicais de cordas, sopro e percussão.

Segundo Candé (2001, p. 62), “A Bíblia constitui nossa principal fonte de documentação sobre a música dos hebreus”. Ela traz a relação de diversos instrumentos musicais que eram utilizados por esses povos, bem como suas funções e utilizações. Alguns instrumentos musicais eram utilizados para acompanhar e fortalecer os povos nas guerras e outros utilizados nos rituais sagrados. Infelizmente não temos tratado teórico, nem espécime de instrumento, nem fragmento musical notado anteriores à era cristã.

Os gregos atribuíam à Apolo, Anfião e Orfeu como os primeiros intérpretes dessa arte. Nessa cultura acreditava-se que a música possuía poderes mágicos, podendo curar doenças, purificar corpos e espíritos, como afirmam: Grout e Palisca (2007).

Diante de uma diversidade de instrumentos musicais, alguns eram utilizados para acompanhar as vozes e em alguns casos, substituir a voz de algum cantor em sua ausência. No decorrer do Séc. XVI os compositores passaram a escrever obras especificamente para instrumentos. Bennett (1986).

Com a evolução no que diz respeito a forma de composição e o avanço da música instrumental atualmente, em relação aos primórdios, foram surgindo algumas formações que se tornaram padrão até os dias atuais como a orquestra, orquestra de câmara e a banda sendo ela: sinfônica, marcial e de música, que é a formação instrumental estudada neste trabalho. Ao longo dos tempos esses instrumentos musicais desenvolveram até chegar às famílias dos instrumentos de sopro, cordas e percussão que temos hoje.

No caso em tela destaca-se a trajetória e a importância da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição, para o município de Campos Belos-GO. A ênfase primária será dada, além dos desafios e conquistas, os problemas de gestão que interferiram no processo de consolidação da banda, fatores esses que incidiram diretamente na vida dos músicos e, consequentemente, na performance da banda.

Considerando a importância desta banda, sua relevância social para o município, apresentou-se o seguinte problema de pesquisa: Como contribuir para a consolidação e manutenção da banda municipal?

MÉTODOS

A pesquisa realizada caracterizou-se como um estudo de caso cujo propósito foi realizar um estudo sobre o objeto desta pesquisa. Quanto ao objetivo, visou observar um objeto pouco

estudado e esta técnica permitiu a utilização da revisão bibliográfica, realização de entrevistas e aplicação de questionários com pessoas que fizeram e fazem parte do problema proposto; conforme Prodanov (2013).

Como não se encontrou registros bibliográficos sobre o objeto estudado, para fundamentar as informações e dados que comporão este ensaio, nos apropriamos da história oral como caminho metodológico para validação do que será registrado. Entende-se que a história oral se relaciona com as histórias e as memórias pessoais contadas por determinados indivíduos sobre acontecimentos do passado.

De acordo com Thompson (1998, p. 337), “A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas”.

Corroborando com Thompson (1998), Alves (2016, p. 3) acrescenta: “A HO caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa que busca ouvir e registrar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro dela”. Portanto, as narrativas a seguir constituem-se da voz dos entrevistados.

A abordagem utilizada foi qualitativa e quantitativa, a partir de dados estatísticos e análise do objeto no ambiente em que ocorre o fenômeno. Foram entrevistados o primeiro maestro da banda, o atual maestro, a ex-secretária de educação, o ex-secretário de cultura e a atual secretária de educação, além de questionário aplicado aos alunos.

Na elaboração e aplicação do questionário os alunos responderam a perguntas fechadas. Foi coletado o maior número de dados possível sobre o objeto e esses dados foram descritivos conforme a definição de pesquisa qualitativa usada por Prodanov (2013).

O método utilizado foi o indutivo, partindo de estudos de situações específicas, análises de fatos isolados extraídos das entrevistas e observação das aulas, ensaios e apresentações da banda para se obter uma conclusão mais ampla. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o resultado final deve ser uma conclusão maior que os resultados particulares, mas que não esteja presente nessas partes separadamente.

Quanto aos procedimentos, foi consultada a literatura sobre o tema, buscando compreender situações para se encontrar padrões aplicáveis à pesquisa. Também foram consultados documentos referentes ao objeto estudado, como leis, pareceres, fotos, entrevistas, caracterizando o procedimento como documental e bibliográfico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Bandas de Música: características e especificidades

A banda de música é, em muitos casos, o único meio de acesso à cultura disponível em algumas regiões. Além de fornecer entretenimento através de um diversificado repertório de músicas, ela também oferece acesso à educação musical para jovens, adultos e crianças, fazendo com que desenvolvam habilidades musicais e, em alguns casos, abre caminhos para a profissionalização.

Para Reis (1962), uma banda de música constitui-se de instrumentos das famílias dos metais, sopro e percussão. Essa definição traz um conceito genérico do que seja uma banda de música, e afirma que é raro encontrar bandas de música que não estejam denominadas com um complemento ao termo, como por exemplo: Banda Religiosa, Banda de palco e Banda de Rock. Acrescenta que existem diversos grupos que são denominados Banda de Música e que têm seus nomes escolhidos devido às suas funções.

Quanto à denominação: banda de música, é comum encontrá-la de acordo com a finalidade pela qual foi criada e/ou a escola ou instituição a que pertence. Nos casos em que a banda pertence a um município ela pode vir a ser nomeada como “Banda Municipal”. Quando pertence a uma escola também é comum que venha o termo “Banda do colégio”, seguida do nome da escola a qual pertence.

Segundo Jardim (2008, p. 7), o conceito de banda de música ou banda sinfônica como conhecemos hoje é atribuído a Bernard Serrette (1765-1858), que organizou a banda da Guarda Nacional durante a revolução francesa. Esses grupos de caráter mais popular ficaram bastante conhecidos na Europa e sua formação e escolha de repertório atendiam agora às necessidades do povo e não da monarquia ou do exército.

Em seu artigo sobre o desenvolvimento dos instrumentos de sopro, aborda a origem do conceito e os fatores históricos que contribuíram para o desenvolvimento desses grupos, e descreve como o repertório modificou para atender às necessidades da população.

Em seu guia prático para mestres de banda, Reis (1962) classifica esses grupos em pelo menos três tipos: Banda de Música, Fanfarra e Banda Marcial. Cada grupo atende a uma demanda específica e têm seu repertório definido de acordo com as necessidades das instituições às quais pertencem.

De acordo com Reis (1962), os instrumentos que compõem a família das madeiras ou palhetas são compostos por: Flautim, Flauta, Oboé, Corne Inglês, Fagote, Clarineta em mi bemol (requinta), clarineta em si bemol, clarinete alta, clarineta baixa (clarone), saxofone sopranino, saxofone soprano, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono e saxofone baixo. A família dos metais é constituída por instrumentos de boquilha: Cornetim, Trompete, Trompa, Trombone, Petit bugle, Bugle, Alto (saxhorn), Barítono, Bombardino e Contrabaixo. A família da percussão é composta por: Tímpanos, Bombo, Caixa surda, Caixa de guerra, Tarol e Pratos. Alguns instrumentos são opcionais como o Triângulo, Pandeiro, Tan-tan e as Castanholas.

A Fanfarra é constituída pelos mesmos instrumentos que compõem uma banda de música, com exceção dos instrumentos de palheta, conforme Reis (1962). Segundo o autor, em alguns casos pode ser acrescentado os saxofones na sua formação.

A banda marcial tem um apelo militar e contém em sua formação instrumentos com características marciais como as cornetas e tambores, que se posicionam na linha de frente, seguida dos instrumentos de sopro. Nessa formação, portanto, excluem-se os instrumentos de palhetas. Para Freire e Medeiros (2011, p. 2) “O uso apenas de instrumentos de metais e percussão torna mais viável a atuação acompanhada da marcha”. O propósito ao qual as bandas foram criadas inicialmente era para criar nos soldados o ânimo necessário para as guerras. Reis (1962, p. 10) afirma que: “[...] a banda de música foi, a princípio, criada para, com o ritmo marcial das suas marchas, excitar o ânimo dos soldados, encorajá-los, despertando-lhes o sentimento guerreiro no combate ao inimigo.” Atualmente as Bandas de Música destinam-se ao adestramento e ao acompanhamento das tropas em marcha, ritmando os movimentos por meio da cadência, abrilhantam solenidades cívicas e festas populares, contribuindo ainda para a educação artística do povo, apresentando-se em retretas e concertos em vários locais.

É comum também em bandas escolares se utilizar a nomenclatura “Banda marcial”. Essa escolha de termo pode se dar devido à finalidade disciplinar da banda, ou a falta de padronização do termo como foi mencionado por Binder (2006).

Bandas de Música no Brasil

Sobre o surgimento das bandas de música no Brasil, Reis (1962) atribui ao decreto de 20 de agosto de 1802, que determinou a criação de uma banda em cada regimento de infantaria.

Estes músicos tinham remuneração garantida de acordo com o decreto e eram atribuídos um valor dependendo da região onde se encontravam.

Binder (2006) apresenta uma cópia do decreto e atenta para o fato de ele se referir às tropas portuguesas. O autor comenta o fato de muitos pesquisadores atribuírem esse decreto à formação de bandas no Brasil. Ainda que o decreto se refira às tropas portuguesas, o autor afirma que ele teve influência no Brasil devido ao fato de muitas tropas portuguesas estarem presentes no país.

Mesmo não havendo consenso entre os autores sobre a lei de criação de bandas no Brasil, ambos concordam que a vinda da corte portuguesa em 1808, trouxe grande desenvolvimento para a música devido ao fato de que D. João VI era um entusiasta da prática musical. Reis (1962) relata que ao vir para o Brasil, D. João VI trouxe consigo a Banda da Brigada Real, que serviria de modelo para outras bandas no País.

As bandas militares antes da vinda da corte portuguesas tiveram formações precárias, como afirma Tinhorão (2010). Pode-se atribuir essa precariedade à falta de modelos de formações que só foi possível com a vinda da Banda trazida por D. João VI. Estas bandas de regimentos militares que atuavam a partir da segunda metade do Século XIX, utilizavam instrumentos como caixas, charamelas e trombetas.

O surgimento desses grupos de música pertencentes às corporações militares supriu a demanda de uma música mais acessível às diversas camadas da sociedade. Essas demandas eram supridas por um grupo que, Tinhorão (2010) chama de: A Música dos Barbeiros. Esses barbeiros eram escravos ou ex-escravos que devido à sua condição exerciam a profissão de barbeiros e nas horas livres também eram músicos. Esses grupos tiveram bastante influência até a metade do século XIX. Com o surgimento das corporações militares e a criação de pequenas bandas em cidades do interior, a música dos barbeiros foi aos poucos perdendo espaço até desaparecer por completo.

Atualmente algumas bandas de música contam com o apoio da Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, órgão do Governo Federal que tem por objetivo promover as artes.

No que se refere às bandas de música, a Funarte oferece diversas políticas públicas como, por exemplo: Doação de instrumentos musicais de sopro, cursos de aperfeiçoamento para regentes, instrumentistas e *luthiers*, distribuição de partituras de músicas arranjadas para banda de música compostas por compositores brasileiros, organiza o cadastro das bandas de música,

constando até o presente momento com 3091 bandas cadastradas. (Funarte, 2022). Essas políticas contribuem para o fomento da prática musical, sabendo-se que é difícil iniciar uma banda de música devido aos altos custos dos instrumentos.

Em suma, a formação das bandas brasileiras esteve relacionada a diferentes processos históricos de acordo com (Reis, 1962; Binder, 2006; Tinhorão, 2010).

Metodologias de Ensino Utilizadas em Bandas de Música.

De acordo com Sousa (2015), as metodologias mais utilizadas são três: “ensino individual, ensino coletivo geral e ensino coletivo por naipe”. Acrescenta Silva (2009, 2011) apud Sousa (2015, p.12): “Este processo de ensino individual começou nas bandas de fazendas, onde o processo de ensino e aprendizado se deram com os Chameleiros (organizadores na formação de ternos) nas irmandades religiosas, e nas bandas de fazenda, isto no século XVII e XVIII”.

No ensino individual, o maestro precisa possuir habilidades em todos os instrumentos para ensinar os alunos. Essa forma de ensino se difere do ensino adotado por conservatórios e algumas universidades que têm curso de música, onde geralmente há um professor específico para cada instrumento.

Com relação ao ensino coletivo, vem sendo utilizado por escolas, conservatórios, ONGs e projetos de extensão universitária. Essa forma de ensino permite que os alunos estudem motivados e de forma colaborativa. Tourinho (2014, apud Sousa, 2015, p. 23).

O ensino coletivo por naipe é aquele onde o mestre de banda separa os instrumentos de acordo com suas famílias. O fato de os instrumentos utilizarem uma mecânica de execução semelhante, torna a ministração da aula mais dinâmica.

O ensino coletivo traz diversos benefícios como afirma Joel Barbosa (1996):

O ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca de sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto. (Barbosa, 1996, p. 41).

Em determinado naipe dirigido por um professor ou um monitor, um aluno que tem maior desenvolvimento técnico-musical no instrumento permite ao aluno com dificuldades técnicas observar melhor o que transmite o professor ou monitor.

De acordo com Alves (2011, apud Sousa, 2015, p. 14), afirma que o ensino coletivo pode ser entendido de duas formas: Ensino coletivo homogêneo, quando um mesmo instrumento é

lecionado ao mesmo tempo e ensino coletivo heterogêneo, quando instrumentos diferentes são ensinados em grupo.

Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição de Campos Belos-GO: criação e trajetória.

A Banda existe a mais de duas décadas, sempre ligada à Prefeitura de Campos Belos. Na pesquisa bibliográfica e documental não se encontrou nenhum registro de trabalhos realizados sobre a referida banda, em livros, capítulos de livros, revistas, artigos, monografias etc. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a então secretária municipal de educação, coordenadora de cultura, os maestros, e secretário de cultura, pessoas que, a juízo destes pesquisadores, poderiam contribuir no sentido de fornecer informações relevantes para o processo investigativo.

As entrevistas

Para saber como tudo começou entrevistamos o então secretário de cultura, a quem denominaremos de entrevistado 1. Como se deu a criação da banda? “Em 1996 eu fui no Ministério da Cultura em Brasília, fui na coordenação de projetos e falei com a coordenadora: eu sou secretário de cultura de Campos Belos Goiás, e queria conseguir uma banda pra cidade. Ela me disse: o senhor vai na recepção e protocola lá. Manda a menina enviar pra mim”. (Entrevistado 1, 2022).

9

Contemplada pelo projeto Bandas do Brasil do Ministério da Cultura, a cidade recebeu os instrumentos musicais somente no exercício da gestão seguinte, repassados para a Fundação Cultural que representava a Secretaria de Cultura do Estado de Goiás.

Em 1997 foram recebidos 18 (dezoito) instrumentos musicais e, em 2004, mais 7 instrumentos. Todos esses instrumentos são utilizados até hoje na musicalização dos alunos da oficina de música, nos ensaios e nas apresentações da banda.

Em 1998 foi apresentado ao prefeito o primeiro projeto que tinha por objetivo a criação da banda. Nesse projeto havia a contextualização sobre a música de banda no Brasil e a importância desses grupos em atividades cívicas como as dos dias 07 de setembro. No projeto também foi mencionado a necessidade de criação de uma escola de música, onde os alunos deveriam estudar durante um período de 10 a 12 meses, realizando três aulas semanais com carga

horária de quatro horas/aula por dia. Foram listados os materiais que seriam necessários para as aulas de música e a manutenção da banda.

Em 13 de abril de 1999 a Câmara Municipal de Campos Belos aprovou a Lei nº 692/99, que dá nome a banda e dá outras providências, sendo sancionada pelo prefeito municipal. No Art. 1º a lei diz: “Fica por força desta lei, a partir desta data, que a Banda Municipal de Campos Belos – Goiás, passará a se chamar “BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.”

A secretária de educação e cultura no período 2002-2004, aqui será denominada de entrevistada 2, também nos concedeu entrevista e perguntamos como se deu o início da banda? “Quem começou com a banda foi a gestão anterior. Na gestão do prefeito seguinte, aí ele já não queria a banda porque tinha que formar músicos com os meninos daqui de Campos Belos e não precisava de trazer os meninos lá de Alagoas.” (Entrevistada 2, 2022).

Nesse relato temos informações adicionais em relação a narrativa do entrevistado anterior. O prefeito da gestão seguinte questionou a presença de músicos de outros estados, remunerados pela prefeitura, alegando que a banda deveria ser formada por músicos da cidade.

Quanto a possíveis dificuldades para a criação e implantação da banda? “Houve, muita. Porque a gente não faz nada sem o gestor municipal. E no momento que precisava desse apoio, nós não recebemos, como recebemos do anterior. (Entrevistada 2, 2022).

10

A entrevistada foi enfática dizendo que o gestor municipal teve um papel fundamental na aprovação desse projeto, mas as dificuldades e/ou entraves para a criação da banda estavam relacionados às questões políticas.

Uma das dificuldades estava relacionada à moradia. A atenção e o reconhecimento que a banda recebia por parte da comunidade, sensibilizou a gestão municipal e, como alguns instrumentistas eram do estado de Alagoas e não tinham familiares residindo em Campos Belos-GO, a prefeitura cedeu um local para eles morarem.

Quanto ao local onde esses músicos residiam, a entrevistada acrescentou: “Era de fazer dó a casa deles, como eles dormiam, meu Deus! Era precário. E na parte da alimentação, a gente não podia dar uma alimentação melhor e não podia deixar eles sem comer. Fui autorizada a pegar as comidas que sobravam da dispensa da creche, e levava pros meninos.” (Entrevistada 2, 2022).

Essas palavras tentam demonstrar a situação em que viviam os instrumentistas da banda, bem como algumas ações práticas da então secretária, dentro de suas limitações, para minimizar a situação.

A entrevistada acrescentou dizendo que o relacionamento da gestão municipal para com a banda mudou após uma apresentação que o prefeito da época presenciou. Disse a secretária: “Quando começou a tocar, uma vez que ele gostou, e viu o maestro regendo em uma inauguração, de lá prá cá começou a valorizar a banda, e não recusou mais pagar o aluguel da casa e nem os meninos que estavam tocando”. (Entrevistada 2, 2022)

Neste caso, pôde-se constatar nas palavras da entrevistada, o que a música fez. Entende-se que os intérpretes das músicas, naquele evento, não as executaram com outra intenção a não ser a de cumprir com os seus compromissos profissionais, independentemente das condições em que viviam.

A entrevistada ainda narra alguns acontecimentos que ocorreram com a banda na gestão anterior (2017-2020). A banda pertencia à pasta de ação social e sofreu uma rejeição por parte da secretária. Disse a entrevistada: “Aquilo me deixou muito triste porque o maestro não merecia o que aconteceu com ele. Ele quis sair daqui. Quantas vezes eu fui pro Santíssimo, lá pro Jesus eucarístico pedir que abrandasse o coração, não dele, mas das pessoas que estavam com raiva dele. (Entrevistada 2, 2022).

11

A participação da banda nos desfiles de 7 de setembro, em algumas festas religiosas e na recepção de autoridades denotam a sua relevância para o município a ponto de ser mencionado pela coordenadora de cultura como sendo a “cultura camposbelense”.

Outro entrevistado foi o primeiro maestro da banda, a quem denominaremos de entrevistado 3. O que o levou a aceitar a vaga em Campos Belos? E quando foi? O maestro afirmou que veio no ano de 1999 e acrescentou: “Uma vontade de conhecer outras culturas, enfrentar outros desafios. Então eu aceitei o desafio de iniciar uma banda, que era um sonho formar uma banda de música em outro Estado, porque eu lia a biografia de alguns autores na área da música: fundou a banda de tal lugar o maestro tal de tal Estado. (Entrevistado 3, 2022). Percebe-se que o desejo do maestro era deixar um legado em alguma cidade através da criação de uma banda.

Em 1999 a prefeitura de Campos Belos contratou o primeiro maestro da banda que residia na cidade de Passo Camaragibe-AL, onde ocorreu sua formação musical e atuação profissional.

Em abril do mesmo ano, esse maestro passou em um concurso público na cidade de Campos Belos-GO, para o cargo de professor, passando a integrar o quadro efetivo da prefeitura, mas continuou atuando como maestro da banda.

A primeira apresentação da banda, conforme descreveu o primeiro maestro, ocorreu na Igreja Matriz no dia 21 de fevereiro de 1999. Durante a semana o grupo participou de apresentações nas escolas municipais, estaduais e no Rotary Clube. Em março do mesmo ano deu-se o início às aulas de música com os primeiros alunos de prática instrumental.

No dia 07 de setembro de 1999 foi realizada a primeira alvorada da banda com sua formação completa. A partir dessa data a banda começou a realizar apresentações em diversos eventos do município e nas cidades vizinhas.

No início das atividades da banda, os arranjos que faziam parte do repertório eram doados pela Funarte. Alguns arranjos foram trazidos pelos próprios músicos que tiravam cópias do acervo da banda da sua cidade de origem.

Houve dificuldade para a realização das aulas? “No início houve. Cerca de cento e sessenta alunos e, o difícil mesmo foi depois, foi sumindo as pessoas. Em setembro de noventa e nove, tinha vinte e dois alunos. Aí, difícil foi manter na gestão de 2001 a 2004. A gente tentava de tudo. Quando foi em 2005 eu fui afastado e tentaram acabar com a banda.” (Entrevistado 3, 2022).

12

Entende-se que as dificuldades pelas quais passou o maestro no início dos trabalhos estão relacionadas a quantidade de pessoas interessadas, porém, sem qualquer conhecimento sobre teoria musical e, talvez muitos desses interessados nunca tinham manuseado um dos instrumentos que a banda dispunha, além das dificuldades ocasionadas pelo fato de tentarem acabar com a banda.

E sobre o repertório da banda e as primeiras apresentações? “A gente já tinha um repertório praticamente preparado: Oração pela família. Depois que tocamos uma vez na igreja, no meio de uma missa, daí por diante, em todos os eventos pediam essa música. Selecionamos dez músicas e ensaiamos bastante, praticamente todos os dias.” (Entrevistado 3, 2022).

Sobre as apresentações mais relevantes, o maestro destacou duas: “A gente tocou para o padre Zezinho a música dele: Oração pela família. Ele ficou ali parado e eu senti que ele se emocionou ao ouvir uma banda tocando praticamente igual ao que ele escreveu. As outras apresentações foram lá na UEG, na semana cultural.” (Entrevistado 3, 2022). Baseado no relato

do entrevistado percebe-se que a banda se tornava conhecida na cidade e reconhecida pela comunidade como fonte produtora de cultura.

Em 13 de janeiro de 2000, conforme estabelecido na Lei nº 718/2000, a Câmara Municipal de Campos Belos aprovou a criação da Escola Municipal de Música, sancionada pelo prefeito. Em seu Art. 1º diz: “Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a criar a Escola Municipal de Música – Campos Belos/GO, e seus respectivos cargos, tendo a referida escola a sua localização provisória à Rua Estado de Goiás.”

A referida lei criou o cargo de Maestro para dirigir a escola, com vencimento equivalente ao Cargo de Professor P-III, com quarenta horas semanais.

O artigo terceiro concede sete bolsas de estudos de música, em período integral, para as pessoas que se matriculassem em regime de internato e, obrigatoriamente, fazer parte da Banda Municipal. O parágrafo primeiro desse artigo determina que a bolsa terá o valor de um salário-mínimo vigente no país, como ajuda de custo. O parágrafo segundo deste artigo disciplina os critérios para escolha desses bolsistas. A criação desta escola constituiu-se em um ato de fundamental importância para o crescimento da banda.

O primeiro maestro disse que permaneceu na direção da banda até outubro de 2004, quando a banda foi desativada. Todos os músicos foram demitidos e o maestro foi realocado para a sala de aula das escolas da rede municipal. As aulas de música foram retomadas em 2005 sob a direção do atual maestro, que iniciou com a fanfarra do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI 2, até que os alunos que estudavam instrumentos de sopro estivessem aptos para participar da banda.

As crianças que participavam das aulas de fanfarra e instrumentos de sopro, posteriormente se tornaram membros da banda, que é um projeto à parte, mas que ensaiavam no mesmo local onde ocorriam as oficinas.

Quando os primeiros músicos vieram compor a banda, uma das suas atribuições era ministrar aulas de música em algumas escolas de Campos Belos. Segundo o entrevistado, eles ministravam aulas de teoria e solfejo e de instrumentos que compunham a Fanfarra. O apoio financeiro dado pela prefeitura, através de uma bolsa mensal foi de fundamental importância para que a banda se consolidasse.

Outro entrevistado foi o atual maestro da banda, denominado aqui de entrevistado 4, chegou a Campos Belos no dia 07 de março de 2001, oriundo da cidade de Marechal Deodoro-

AL para ser bolsista na banda. Em março de 2002 ele precisou se ausentar para servir ao exército, retornando em julho do mesmo ano. Disse que atuou como voluntário na banda até janeiro de 2003, pois não havia mais vagas para alunos bolsistas, mas em fevereiro do mesmo ano passou a receber a bolsa.

Em 2005 foi contratado para ser instrutor da Fanfarra de percussão do PETI, começando assim o processo de musicalização de alunos exclusivamente do município. Ele descreve que esses alunos após um ano de formação, passaram a integrar a banda, não havendo mais necessidade de se contratar músicos de outras cidades.

Como estava a banda quando assumiu como maestro, estava estruturada? “Não. Na verdade, quando eu assumi, não existia banda mais, existia só os instrumentos. Não tinha sala. A gente dava aula no pátio do CRA...onde hoje é o CRAS.” (Entrevistado 4, 2022).

Ao assumir a banda o atual maestro aceitou o desafio de começar o projeto do zero, novamente. A partir desse período não houve mais a necessidade de se contratar músicos de Alagoas, pois ele começou a dar aulas de música para alunos exclusivamente de Campos Belos-GO.

Em 2009 foi efetivado em um concurso do município para o cargo de fiscal de vigilância sanitária, mas continuou atuando como professor e maestro da banda.

Em 27 de dezembro de 2012, a Câmara Municipal de Campos Belos aprovou e o prefeito sancionou, a Lei nº 1.127/2012, que altera a Lei nº 718 de 13 de janeiro de 2000 e dá outras providências. O artigo terceiro diz:

Fica concedida por força desta Lei, Bolsas de Estudo de Músicas, para os alunos que fizerem parte da Banda Municipal, com período mínimo de 4 (quatro) horas diárias”. O parágrafo único diz que: “As bolsas referidas neste artigo serão remuneradas com R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) para os veteranos a título de ajuda de custo, reduzida para R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) aos alunos intermediários e R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para os alunos iniciantes. (Lei 1.127, 2012).

De acordo com esta lei, no Art. 3ºA: “Considera-se como aluno iniciante nos 6 (seis) primeiros meses de matrícula e intermediários até completar 1 (um) ano e acima de 1 (um) ano de participação como veteranos.”

O Art. 3ºB determina que: “A Escola de Música e a Banda Municipal não poderá ter suas atividades paralisadas sem a autorização legislativa.”

Já o Art. 3ºC estabelece que “Os valores das bolsas deverão ser atualizados anualmente de acordo com a correção do salário-mínimo e o número máximo de membros em 20 alunos.”

No Art. 2º: “Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, com efeito a partir de 02 de janeiro de 2009.”

De acordo com informações recebidas do atual maestro da banda, na gestão municipal do ano de 2013, a banda teve as suas atividades didático-pedagógicas, artísticas e culturais suspensas por razões não apontadas pelo entrevistado.

Em 2015 a banda foi reativada, porém não havia mais músicos formados para participar das apresentações e o atual maestro iniciou outro processo de musicalização onde ministrava duas aulas por semana pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV³, um programa que realiza atendimento ao público, ofertando atividades artísticas, culturais, de esporte e de lazer. Entre 2015 e 2016 foram formados 12 músicos, segundo ele, que começaram a atuar na banda.

No dia 20 de dezembro de 2016 a prefeitura recolheu os instrumentos dos alunos e, segundo o atual regente, e no dia 25 de dezembro os instrumentos foram devolvidos aos integrantes para que ensaiassem para uma apresentação na posse do novo prefeito que ocorreria no início de janeiro do ano seguinte. No dia 01 de janeiro de 2017 a banda realizou uma apresentação na posse do prefeito e, na primeira semana de gestão, a banda foi desativada novamente. No final de janeiro de 2017, o atual regente foi chamado novamente para ser o maestro da banda.

15

No dia 02 de outubro de 2019 o atual regente foi removido do cargo de maestro e transferido para o seu cargo efetivo de origem, na vigilância sanitária. O maestro retornou à banda em 2020 realizando apresentações esporádicas e restritas devido à pandemia.

Mesmo em meio às dificuldades, nos anos subsequentes à pandemia, as aulas de música, os ensaios e apresentações da banda continuaram normalmente.

Em 26-06-2026, o atual maestro da banda, por ocasião da apresentação de sua monografia de curso de graduação, informou que ultimamente os integrantes da banda tem recebido as bolsas aprovadas pela Lei Municipal nº 1.127/2012.

A última entrevistada foi a atual secretária de educação, aqui denominada de entrevistada 5, pelo fato de a banda estar vinculada à sua pasta, e seria importante conhecermos os planos que tem para a banda. “Nós temos assim alguns projetos, que a gente sempre está incluindo a banda. Tem a secretaria de assistência social também que está sempre pedindo apresentação da banda em eventos.” (Entrevistada 5, 2022).

Diante desta resposta conclui-se que a secretária vai apenas inserir a banda em apresentações artísticas em solenidades e realizações da prefeitura.

Práticas pedagógico-musicais nas aulas e ensaios

Vale destacar que até o momento da entrevista a banda ensaiava em uma sala em um local onde funcionam outros departamentos da prefeitura como o bolsa família, a biblioteca municipal, e o setor de compras. O espaço também estava sendo utilizado como depósito de materiais de doação. Atualmente a banda foi realocada para uma sala ao lado, um espaço ainda menor que o anterior.

Mesmo considerando as condições precárias para as aulas, o maestro acrescentou dizendo que, mesmo assim, todos os integrantes da banda são voluntários. Esta resposta nos remete a Lei nº 1.127/2012, citada anteriormente, que confere bolsas aos alunos da escola que são integrantes da banda. Mesmo assim, os alunos da escola, integrantes da banda, continuavam sem receber qualquer tipo de incentivo financeiro.

Sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelo maestro da banda, perguntamos qual foi a metodologia utilizada nas aulas/ensaios? “A gente começou a dar aula de música pra os meninos aprenderem tocar instrumentos de sopro. Então pra isso eles precisavam ler partitura. E aí a gente começou escrevendo lições, de métodos, usando o Bona pra fazer os meninos entender como que era uma partitura e lerem partitura, solfejo, ditado rítmico.” (Entrevistado 4, 2022). Percebe-se que o professor/maestro não queria instrumentistas práticos, como ocorre em muitas bandas, especialmente, de escolas de educação básica.

A combinação dessas estratégias relacionadas ao ensino coletivo de instrumento dialoga com as discussões apresentadas no referencial teórico do estudo sobre diferentes possibilidades de ensino de instrumento musical, de acordo com o que preconizam Barbosa (1996) e Souza (2015).

Questionário aplicado aos alunos.

Foi aplicado um questionário aos alunos que participam da escola de música e da banda, sendo respondido por dezessete alunos. A tabulação dos dados aponta que os respondentes estão na faixa etária de entre doze e trinta anos, sendo que 44% dos alunos estavam há mais de três anos no projeto.

Apurou-se que 38% dos alunos afirmaram estudar o instrumento uma hora por dia, além do tempo que passava nas aulas de música, e 13% estudavam 2 horas por dia. Por esse trabalho na banda, dos dezessete alunos que responderam ao questionário, 88% deles afirmaram nunca ter recebido nenhuma bolsa para participar do projeto, o que representa 14 alunos. Neste caso apenas 3 alunos recebem bolsa.

As respostas apontaram que 56% dos alunos trabalhavam e não tinham tanta disponibilidade para permanecer no projeto, participando das aulas, ensaios e apresentações, apesar da banda disponibilizar os instrumentos para os alunos estudarem em casa.

A partir de setembro de 2022, para que fosse realizado o desfile de 07 de setembro, a prefeitura concordou em pagar a bolsa para 20 membros da banda, seguindo os critérios estabelecidos pelo artigo 3º A da lei 1.127/2012.

Observação participante nas aulas, ensaios e apresentações

Entre os anos de 2016 e 2019 as aulas de música ocorreram no espaço do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS de Campos Belos. Nesse período apenas um professor era responsável por ensinar todos os naipes e reger a banda.

Nas primeiras aulas teóricas os alunos tinham apenas lições de solfejo, realizando apenas a leitura métrica, e essas lições eram escritas no caderno do aluno. O aluno começava apresentando lições com semibreve, com intervalos em graus conjuntos e em seguida o professor acrescentava alguns saltos em graus disjuntos e algumas combinações rítmicas mais elaboradas e, depois passava a ter as primeiras aulas no instrumento.

Nesse primeiro contato com o instrumento o professor explicava as partes do instrumento, mostrava as posições das notas e o aluno fazia exercícios com notas longas para desenvolver a embocadura e melhorar o som produzido. Dando sequência, o professor ensinava algumas escalas e lições simples escritas à mão no caderno de música do aluno. Depois dessas lições o professor imprimia e entregava o método do instrumento que o aluno estava estudando.

Sobre a metodologia das aulas de instrumento o professor variava entre ensino coletivo, ensino coletivo por naipes e individual, conforme Barbosa (1996) e Sousa (2015).

Em março de 2020 a banda foi realocada para um espaço cedido pela secretaria de saúde do município. Durante o início do ano as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia. A Banda realizou algumas apresentações com membros já formados na banda. As

aulas teóricas e práticas foram ministradas de forma remota e na casa do próprio maestro, com quantidade reduzida de alunos e com distanciamento social. Os alunos estudavam as lições em casa e enviavam um áudio solfeando e uma fotografia da lição. As lições práticas dos instrumentos eram enviadas por vídeo ou na casa do professor.

Em 2021 a banda retornou para o espaço do CRAS 4, mas as atividades eram realizadas de forma remota devido à pandemia, seguindo a mesma metodologia do ano anterior. Já em fevereiro de 2022 as aulas retornaram de forma presencial seguindo as normas de saúde estabelecidas pelo município.

Os métodos utilizados pelo professor para cada instrumento foram: Amadeu Russo, para saxofone contralto, saxofone tenor e trompete; Arbans, para instrumentos de bocal como trompete, tuba, bombardino, saxhorn, trombone, trompa e sousafone.

Os alunos que optavam por instrumentos de percussão tinham aulas de solfejo como os outros, mas quando iniciavam o estudo do instrumento recebiam as instruções rítmicas direto do professor. Os alunos que estudavam bateria aprendiam os ritmos mais comuns como pop, pop rock, sertanejo, baião, axé, maxixe e samba. Já os alunos que estudavam prato, tarol, surdo e bombo aprendiam as cadências, ordem unida, ensaiavam a marcha e conversões.

Especificamente, no dia 02/08/2022 foi realizado um ensaio que contou com a participação de 17 alunos: 5 clarinetistas, 1 trombone, 2 saxofones tenor, 3 saxofones altos, 1 trompete. Na percussão foram 1 surdo, uma caixa e um bombo. O ensaio foi realizado em um salão de eventos que fica ao lado de onde se ministrava as aulas. Nesse ensaio os alunos fizeram um aquecimento de forma livre, passando algumas músicas ou trechos de maior dificuldade. Em seguida o aluno trombonista afinou os instrumentos e, para afinar, contou com a ajuda do primeiro clarinetista da banda, que emitia a nota de afinação. Cada naipe com o auxílio de um instrumentista veterano repassava algumas das músicas que seriam tocadas no desfile. As músicas tocadas foram: Tema da Vitória, Dois Corações, Canção da Infantaria, Conquista do Paraíso e Fibra de Herói.

Quanto às apresentações, tomaremos como exemplo a apresentação do dia 04/08/2022, realizada no Centro Olímpico Padre Magalhães em Campos Belos GO. A apresentação começou com o dobrado Dois Corações. em fila, alinhados por quatro, marcharam no espaço próximo ao palco, realizando algumas conversões ao som dos instrumentos de percussão, e os alunos deram uma volta ao redor do centro olímpico. As músicas executadas foram Dois

Corações, Canção da Infância e Tema da Vitória. A gravação desta apresentação está disponível em: <https://youtu.be/SShuPtd-Uxk>.

Desde sua origem a banda executou diversos gêneros musicais que vão do erudito ao popular. Atualmente a banda possui diversos instrumentos de sopro e de percussão. Da família dos metais ela possui trompetes, trompas, trombones, bombardinos, flugelhorn, saxhorn, tuba, trompa harmônica e sousafone. Da família das madeiras tem-se clarinete, saxofones e flautas. Os instrumentos de percussão são bateria, surdão, bombo, pratos, tarol, conga, repique, carrilhão.

A formação atual da banda conta com 3 trompetistas, incluindo o maestro, 6 clarinetistas, 3 saxofones altos, 3 saxofones Tenores, 1 trombonista, 1 baterista, 1 bumbeiro, 1 pratista e 1 surdista, distribuídos entre homens e mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise documental, das entrevistas, dos questionários aplicados aos integrantes da banda e das observações realizadas durante as atividades, evidenciam que a trajetória do grupo foi marcada por períodos de implantação, consolidação, interrupção e retomada.

Nesse percurso, destacam-se tanto as conquistas relacionadas à formação musical e à participação da banda na vida cultural do município. Conclui-se que ela passou por períodos de avanços e retrocessos derivados de desativações e reativações, períodos de apoio e de descontinuidade, devido às influências e interferências das diferentes gestões municipais, quanto às dificuldades referentes à continuidade das ações, às condições de funcionamento, à disponibilidade de espaço físico e à implementação das bolsas destinadas aos integrantes. A comparação entre conquistas e dificuldades demonstra que a existência da banda está associada a uma combinação de esforços institucionais e comunitários.

Outro fator que merece destaque é a contradição entre a existência de mecanismos legais de apoio e a realidade encontrada na pesquisa. A existência de uma legislação específica indica uma tentativa de transformar a atividade musical em uma ação permanente do município, ultrapassando o caráter de uma iniciativa eventual. Entretanto, os resultados também revelam que a institucionalização formal não foi suficiente para assegurar uma trajetória contínua.

Evidenciam ainda que há uma diferença entre a existência de uma política formalizada e sua efetivação no cotidiano dos participantes.

A existência de uma lei não garantiu, ou deveria garantir, por si só, a regularidade do benefício. Essa situação constitui um dos pontos centrais para a compreensão dos desafios enfrentados pelo grupo, uma vez que os integrantes conciliam a participação na banda com outras atividades, inclusive trabalho, o que reduz a disponibilidade de tempo para estudos e ensaios.

Há um achado importante para a discussão: a banda conseguiu formar músicos do próprio município depois de inicialmente depender de instrumentistas de outros estados, o que pode ser discutido como resultado da continuidade das práticas de formação musical.

A formação de músicos locais merece destaque porque representa uma mudança importante em relação aos momentos iniciais do projeto. O desenvolvimento de integrantes que posteriormente passam a atuar como instrutores demonstra que o processo de ensino pode gerar continuidade interna e contribuir para a manutenção do conhecimento musical dentro da própria comunidade.

Destaca-se também que a dimensão educativa está de acordo com a perspectiva apresentada no referencial teórico do artigo, no qual o ensino musical em bandas é compreendido como uma prática que envolve aprendizagem técnica, convivência coletiva e participação cultural. A experiência analisada demonstra que essas dimensões estão presentes no cotidiano da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição.

Nesse sentido, os resultados reforçam a discussão apresentada por Binder (2006), Jardim (2008) e outros autores utilizados no referencial teórico sobre a trajetória das bandas de música e sua relação com diferentes formas de organização e apoio institucional.

Dessa forma, os resultados permitem compreender a banda não apenas como um grupo musical, mas também como uma iniciativa de formação artística e de participação cultural no município de Campos Belos-GO.

Parte significativa das informações históricas foi obtida por meio de entrevistas e relatos de participantes, o que torna importante considerar as características próprias da memória oral e das experiências individuais dos entrevistados.

Nesse contexto, a banda passa a ocupar um espaço na memória e nas práticas culturais do município, especialmente pela participação recorrente em eventos tradicionais, como o desfile de 7 de setembro.

Pesquisas futuras poderão ampliar a investigação por meio da comparação entre a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição e outras bandas municipais, analisando diferentes formas de financiamento, organização administrativa, formação musical e participação comunitária. Também poderão ser desenvolvidos estudos longitudinais sobre a permanência dos estudantes, a formação de novos músicos e os efeitos das experiências musicais sobre a trajetória educacional e cultural dos participantes.

Em 2026 o atual maestro da banda, motivado por esta pesquisa, desenvolveu o seu Trabalho de Conclusão do seu Curso de Licenciatura em Música, em formato de monografia, na modalidade EaD, com o título: *Do Palco para a vida: experiências de vida de alunos e ex-alunos da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição – Campos Belos/GO*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se observar as manifestações cívicas, culturais e administrativas no município de Campos Belos-GO, existe um projeto que está presente em praticamente todos os eventos participando na abertura e às vezes até no encerramento de eventos, tocando o hino nacional, dobrados militares e até mesmo algumas músicas populares que também fazem parte do seu repertório.

A banda realizou diversas apresentações que vão desde pequenos eventos para a ação social até a recepção de autoridades como o Governador do Estado e o Secretário de Cultura do Estado. As apresentações não se restringem apenas ao município ao qual pertence, mas já realizou apresentações em outros municípios da região.

Os membros da banda possuem uma faixa etária bastante ampla. Apesar da banda estar ligada a uma oficina de música que pertence ao Centro de Referência de Assistência social (CRAS) de Campos Belos, ficou estabelecida uma idade máxima para participar da oficina. Todo ano a banda mantém a tradição de ir à frente do desfile de 7 de setembro, onde todas as escolas do município se reúnem na avenida principal e marcham até a entrada da prefeitura.

Além de diversas apresentações em que foi solicitada, a banda realiza um trabalho com crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social. As aulas são realizadas no

contraturno da escola, ocupando assim o tempo livre de atividades presenciais na escola. Faz-se necessário a discussão sobre esse tema buscando alternativas para que o trabalho permaneça, dada a sua relevância social, para a educação, a educação musical e a cultura em geral.

Sabe-se que para que haja o processo ensino-aprendizagem em projetos mantidos por uma prefeitura se faz necessário a disponibilização de um local adequado para as aulas, contratação de um professor, delimitação de um público-alvo e a definição de um método condizente com a realidade local.

À guisa de conclusão a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição enfrentou e ainda enfrenta dificuldades para a realização de suas atividades e isso pode impactar na performance dos integrantes e ao próprio projeto que futuramente poderá não ter novos integrantes.

Diante do exposto, destaca-se a importância da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição para a gestão municipal, para a comunidade e para a cultura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. In. Semana de História do Pontal, 4.; Encontro de Ensino de História, 3., 2016, – III Encontro de Ensino de História, 2016, Ituiutaba. **Anais Eletrônicos**. Ituiutaba: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. p. 1-9

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a viabilidade de inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro grau. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 39-49, 1996.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1986.

BINDER, Fernando Pereira. Bandas militares do Brasil - difusão e organização entre 1808 e 1889. **Dissertação (Mestrado em Música)**. Programa de Pós-Graduação em Música - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. Tradução: Eduardo Brandão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Pedro Henrique Machado; MEDEIROS, Wênia Xavier de. Transmissão Musical na Banda Marcial Nazinha Barbosa de João Pessoa. In. X Encontro Regional Nordeste da ABEM; I Encontro Regional Nordeste dos Professores de Música dos IFs; I Fórum Pernambucano de Educação Musical. **Anais Eletrônicos**. Recife, 2011. p. 703-713.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Projeto Bandas de Música**. Rio de Janeiro: FUNARTE, [s. d.]. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.

GROUT, Donald Jay.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007. v.I.

JARDIM, Marcelo. Entendimento Histórico do Desenvolvimento da Música de Sopros. In **Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda**. Vol. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008, v.1, p. 7-22.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS. **Lei nº 692, de 13 de abril de 1999**. Dá nome a Banda Municipal de Campos Belos, Estado de Goiás, e dá outras providências. Campos Belos-GO: Câmara Municipal de Campos Belos, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS. **Lei nº 718, de 13 de janeiro de 2000**. Cria Escola Municipal de Música – Campos Belos/GO e dá outras providências. Câmara Municipal de Campos Belos, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS. **Lei nº 1.127, de 27 de dezembro de 2012**. Altera a lei nº 718, de 13 de janeiro de 2000 e dá outras providências. Câmara Municipal de Campos Belos. Campos Belos, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Dalmo Trindade de. **Bandas de Música Fanfarras e Bandas Marciais**. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1962.

23

SOUSA, Aurélio Nogueira de. Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda. 2015. 49f. **Dissertação (Mestrado em Música)**. Escola de Música e Artes Cênicas. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.